

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO DIAGNÓSTICO DE CASOS DE DEMÊNCIA DE ALZHEIMER EM IDOSOS

CANCIAM, Roseli Aparecida Schubert

HASHIMOTO, Eduardo de Souza

Palavras-chave: Alzheimer. Avaliação. Diagnóstico.

INTRODUÇÃO

A avaliação neuropsicológica na demência de Alzheimer (DA) é o principal instrumento para diagnosticar o tipo e a intensidade dos distúrbios de atenção, memória e desempenho intelectual. Ela permite acompanhar, em exames sucessivos, a progressão da doença. Com isso, desde as fases iniciais, é possível efetuar o diagnóstico diferencial entre DA e a depressão (PETRILLO, 2017).

A avaliação neuropsicológica é responsável por investigar o desempenho da concentração, atenção, memória, raciocínio lógico, organização de ideias, linguagem, fluência verbal, cálculos, dentre outros. Pode ser aplicada para a análise dos sintomas descritos pelo paciente e é baseada na aplicação de testes, escalas e questionários aprovados por estudos das comunidades científicas internacionais. Para tanto, o avaliador utiliza uma bateria de testes. A partir das respostas, é realizada a comparação com as respostas de grupos saudáveis, com escolaridade e idade semelhantes, identificando se existe um quadro patológico, normal ou superior (PETRILLO, 2017).

OBJETIVO

Revisar, por meio de pesquisa bibliográfica, instrumentos de avaliação cognitiva que podem ser usados no diagnóstico de casos DA, permitindo que os profissionais da área de Psicologia possam aplicá-los.

MÉTODO

O trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa aplicada, qualitativa e explicativa. O método empregado foi a pesquisa bibliográfica, realizada por meio de revisão criteriosa de artigos científicos, livros, dissertações e teses, publicados nos últimos 20 anos e pesquisados no Google Acadêmico e no site da Associação Brasileira de Alzheimer.

DESENVOLVIMENTO

Existem algumas doenças que podem simular a DA, estas devem ser excluídas para se confirmar o diagnóstico como neurocisticercose, tumores cerebrais, hemorragias cerebrais, aterosclerose, intoxicações ou reações a medicamentos, drogas e álcool, Síndrome de Korsakoff, deficiência grave de vitaminas do complexo B, hipotireoidismo, anemias graves, depressão (pseudodemência), psicoses e traumatismos cranianos. O diagnóstico de DA necessita de um exame completo, em que incluem histórico médico da família, exame neurológico, testes cognitivos (para avaliar a memória e o pensamento), exames de sangue (para descartar outras possíveis causas) e imagiologia cerebral (PORTO, 2006).

Os exames laboratoriais de sangue têm sido utilizados para o diagnóstico de DA. Como exames são sugeridos: hemograma completo, concentrações séricas de ureia, creatinina, tiroxina (T4) livre, hormônio tireoestimulante (TSH), albumina, enzimas hepáticas (TGO, TGP, Gama-GT), vitamina B12, cálcio, reações sorológicas para sífilis e para pacientes com idade inferior a 60 anos, a sorologia para HIV (CARANELLI, 2011).

De acordo com a Associação Brasileira de Alzheimer, existem algumas ferramentas aprovadas pelo órgão americano FDA (Food and Drug Administration) que podem ser usadas para auxiliar no diagnóstico de pessoas que apresentem sintomas de DA. Os biomarcadores no líquido cefalorraquidiano (LCR) podem auxiliar por meio de exames de sangue e perfil de risco genético (PETRILLO, 2017).

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (CFP), apenas profissionais com formação em Psicologia podem realizar psicodiagnósticos e utilizar testes normativos e aprovados no Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) (DOS SANTOS *et al.*, 2010).

Após a aplicação dos instrumentos e da realização da avaliação, o profissional de Psicologia deve elaborar um laudo da avaliação neuropsicológica, fazendo a devolutiva ao paciente ou ao familiar responsável, para informar os perfis cognitivo e emocional, realizando os devidos encaminhamentos (MÄDER, 2016).

Na contribuição para a análise diagnóstica devem ser priorizados os testes de atenção, memória, linguagem, memória visual, orientação temporal e espacial. Esses testes são utilizados por Psicólogos para auxiliar na hipótese diagnóstica. (SATEPSI) (DOS SANTOS *et al.*, 2010).

A avaliação neuropsicológica é realizada para contribuir no diagnóstico de DA, após exames clínicos e de imagem. Para a elaboração do protocolo de atendimento do paciente é necessário iniciar com a anamnese, entrevista com familiares (quando necessário), aplicação dos testes (de 3 a 5 sessões) dependendo da condição do paciente, devolutiva para o paciente e familiares quando necessário e os encaminhamentos necessários para o tratamento do paciente, como por exemplo, fisioterapia, terapia ocupacional, educador físico, acompanhamento psicológico e nutricionista. O documento deve ser entregue ao profissional que acompanhará o paciente (DOS SANTOS *et al.*, 2010).

Os testes selecionados neste trabalho podem ser utilizados no diagnóstico de DA. Os testes Miniexame do Estado Mental, Teste do desenho do relógio, Teste de Fluência Verbal, Teste de Katz e Escala de Avaliação de Demência são indispensáveis na avaliação (FROTA, 2010).

Alguns dos testes citados no trabalho são comercializados como por exemplo, o Teste pictórico de memória visual, Teste de aprendizagem auditivo-verbal de Rey (RAVLT) e Teste de trilhas coloridas (SATEPSI) (DOS SANTOS *et al.*, 2010).

Neste trabalho, os instrumentos compilados no diagnóstico de DA foram: Miniexame do Estado Mental (MEEN), Teste do desenho do relógio (TDR), Teste de Fluência verbal (FV), Bateria de avaliação frontal (FAB), Teste breve de performance cognitiva, Escala de avaliação de demência, Avaliação Cognitiva Montreal (MOCA), Bateria CERAD (Consortium to Establish a Registry for Alzheimer's Disease), Br-CAMCOG-R (Cambridge Cognitive examination-Revised), Bateria ACE-R – versão revisada (Addenbrooke's Cognitive Examination), Disease Assessment Scale (ADAS-COG), Teste Pictórico de Memória Visual (TEPIC-M), Teste de aprendizagem auditivo-verbal de Rey (RAVLT), Teste de trilhas coloridas e Teste de Katz (FROTA, 2010).

Para avaliar a atenção são recomendados os instrumentos: MEEN, MOCA, Teste breve de performance cognitiva, Teste de trilhas coloridas, FAB e Bateria ACE-R. A fluência verbal pode ser avaliada por FV e FB. Os instrumentos Teste de Katz, TDR, MOCA, Escala de avaliação de demência, Teste breve de performance cognitiva, Bateria CERAD, Br-CAMCOG-R e Bateria ACE-R são adequados para avaliar a memória (FROTA, 2010).

As funções executivas podem ser avaliadas pelos instrumentos RAVLT, Bateria Cerad e TDR. Os instrumentos adequados para avaliação da linguagem são: MEEN, TDR, FV, Bateria CERAD, MOCA e Br-CAMCOG-R. Orientações temporal e espacial são avaliadas por MEEN, Escala de avaliação de demência, Br-CAMCOG-R e Bateria ACE-R. Habilidades perceptivas, memória visual, raciocínio e aprendizagem podem ser avaliados, respectivamente, por: MOCA, TEPIC-M, Teste de Katz e Bateria CERAD (SATEPSI) (DOS SANTOS *et al.*, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos 20 anos, houve um crescimento na produção científica das temáticas: avaliação neuropsicológica e envelhecimento. Nas produções foi confirmada a importância dos aspectos do processo de envelhecimento patológico.

A avaliação neuropsicológica se constitui em uma ferramenta essencial na construção do diagnóstico da DA, visto que por meio de seus procedimentos, possibilita a investigação do desempenho das diferentes funções cognitivas necessárias para autonomia e bem-estar do idoso.

O conhecimento abrangente acerca dos processos de envelhecimento e das diferentes patologias que causam deterioração cognitiva se faz necessário para a prática profissional dos profissionais da área de Psicologia.

REFERÊNCIAS

CARANELLI, Paulo et al. Diagnóstico de doença de Alzheimer no Brasil. Exames complementares. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 5, n. 1, p. 11-20, 2011.

DOS SANTOS, Acácia Aparecida Angeli; ANACHE, Alexandra Ayach; DE VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa; WERLANG, Blanca Susana Guevara; REPPOLD,

Caroline Tozzi; NUNES, Carlos Henrique Sancineto da Silva; CORRÊA, Fabíola Borges; TAVARES, Marcelo; FERREIRA, Maria Cristina; DO NASCIMENTO, Regina Sonia Gattas Fernandes; PRIMI, Ricardo. **Avaliação Psicológica: Diretrizes na Regulamentação da Profissão**. Conselho Federal de Psicologia, 2010. 196 p. Disponível em: <https://satepsi.cfp.org.br/docs/Diretrizes.pdf>. Acesso em 06 jun 2022.

FROTA, Norberto Anízio Ferreira. **Avaliação neuropsicológica de pacientes com doença de Wilson e correlação das alterações cognitivas com exames de neuroimagem estrutural e perfusão cerebral**. Orientador: Paulo Caramelli. 2010. 163 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5138/tde-23032011-184543/publico/NorbertoAnizioFerreiraFrota.pdf>. Acesso em 02 jun. 2022.

MÄDER, Bruno Jardini. Caderno de avaliação psicológica: dimensões, campos de atuação e atenção. **CRP-PR**, Curitiba, 2016, 82 p. Disponível em: https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/05/AF_CRP_Caderno_AvaliacaoPsicologica_pdf.pdf. Acesso 05 jun. 2022.

PETRILLO, Sandra Lúcia. **Avaliação do desempenho do teste de rastreio “Memory Impairment Screen” para demência na Doença de Alzheimer**. Orientador: Adriana Polachini do Valle. 2017. 71 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, 2017. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/152273/petrillo_sl_me_bot.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 01 jun. 2022.

PORTO, Cláudia Sellitto. **A escala de avaliação de demência (DRS) no diagnóstico de Comprometimento Cognitivo Leve e Doença de Alzheimer**. Orientador: Ricardo Nitrini. 2006. 83 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5138/tde-31102006-150108/publico/claudiasellittoporto.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2022.